

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Trinar das guitarras não muda de tom

CARLOS PIRES

AS zero horas de hoje todas as faculdades da Universidade de Coimbra apareceram oramentadas por centenas de cartazes alusivos à campanha eleitoral para os órgãos sociais da Associação Académica, cujo sufrágio se vai realizar a 21 e 22 de Janeiro.

A excepção da Juventude Comunista - que será porventura a grande ausente neste acto eleitoral - todas as demais organizações político-partidárias de juventude se encontram representadas nas três listas concorrentes: a Juventude Socialista, a Juventude Social-Democrata em coligação com a Juventude Centrista e a Juventude do Partido Renovador Democrático. A encabeçar cada uma delas estão, respectivamente, Benjamin Lousada, Carlos Páscoa e Carlos Santos. TEMPO esteve em Coimbra e falou com os três candidatos à presidência da Direcção-Geral da Associação Académica. A união - e para além das divergências pontuais que costumam caracterizar as campanhas que precedem todas as eleições - o amor que todos nutrem pela Universidade e por Coimbra e a vontade de que a futura direcção corresponda cada vez mais aos anseios da vasta população estudantil das faculdades da cidade do Mondego, que atinge aproximadamente 13 mil estudantes.

As eleições de 21 e 22 de Janeiro têm, entretanto, um significado muito especial: em mil novecentos e oitenta e sete faz exactamente 100 anos que a Associação Académica foi fundada. Iluminados pela riquíssima história das tradições de Coimbra ao longo de um século, todos os candidatos partem para a campanha com um primeiro objectivo: dignificar a Universidade e contribuir, através da Direcção-Geral que vier a ser eleita, para perpetuar as suas tradições eminentemente culturais.

«Vença quem vencer» - disseram-nos, unânimes, os três candidatos - «as guitarras continuaram a trinar em Coimbra, do Choupal até à Lapa».

Benjamin Lousada (JS): Inovação na continuidade

Segundo o cabeça-de-lista da JS - organização de juventude que tem estado à frente dos destinos da Associação Académica de há quatro anos para cá - «o Centenário é um marco e um símbolo que não poderão ser esquecidos nestas eleições».

A luz das suas declarações, 1987 é, por isso, um ano de reflexão para a Universidade, estando perfeitamente justificada a criação de uma Comissão Coordenadora integrada por todas as suas forças vivas: Retoria, Repúblicas, Associação e organismos autónomos.

Concretamente, sobre o programa da lista que lidera, Benjamin Lousada - que defende a continuação da acção da direcção anterior, a que pertence - anunciou, se vier a ser o vencedor, a criação de um gabinete de audiovisuais (no âmbito da Ra-

dio Universidade e da recém-criada televisão da Academia); a criação de um gestor económico da Associação (que fará, de acordo com o planeamento das prioridades, a coordenação global dos subsídios em ligação com a Direcção-Geral e os departamentos financeiros); a criação de um gabinete na área desportiva (preencho de um protocolo com a Direcção-Geral de Desportos); a criação de um gabinete de Relações Internacionais, e a elaboração de um acordo de empresa, com a finalidade de inserir nos quadros da Retoria os funcionários da Associação e com os quais se dispõem mensalmente cerca de três mil contos.

Carlos Páscoa (JSD/JC): Fazer da Associação um sindicato dos estudantes

Começando por elogiar os seus dois opositores («são duas pessoas que têm dado provas de inequívoco interesse por esta casa»), Carlos Páscoa fez votos para que, «qualquer que seja o vencedor, venha a ser um bom investimento ao nível da presidência da Associação Académica».

«O nosso projecto» - disse - «resume-se a poucas palavras». E acrescenta: «Queremos fazer da Associação o grande parceiro social em termos nacionais e que, de uma vez por todas, assumo o papel há muito perdido: a vanguarda da defesa dos estudantes nacionais, nas suas lutas, nos seus anseios, inclusivamente, nos seus sonhos».

Reforçando a mesma ideia, o candidato da JSD/JC subli-

nhou: «Queremos fazer da Associação Académica o verdadeiro sindicato da Juventude, ou seja, o grande pólo de união entre toda a camada universitária de Coimbra. O sindicato será a expressão que utilizaremos na defesa da unidade que deve haver na Associação entre todos os estudantes».

Uma das críticas mais relevantes que fez à anterior direcção situa-se ao nível da informação: «Há uma deficiência de informação que brada aos céus!».

Segundo Carlos Páscoa, a prova dessa falta de informação explica-se sobretudo ao nível da alta abstenção que tem caracterizado, ano após ano, as eleições. «Na melhor das hipóteses» - disse - «apenas cinco mil dos cerca de 13 mil estudantes têm votado».

Convicto de que é possível aumentar a participação dos estudantes nas eleições e fomentar o seu interesse ao nível das mais diversas actividades da Associação Académica, Carlos Páscoa promete, se ganhar as eleições, fazer tudo para que a situação se inverta.

Outra das tónicas da sua campanha será dada em torno da necessidade de promover e fazer ressuscitar a cultura coimbrã. «meios não faltam» - disse, salientando o facto de no último ano a Associação ter recebido 35 mil contos. «O que tem faltado, sobretudo», sublinha, «é criatividade».

Carlos Páscoa afirmou-nos ainda que, se vier a ser eleito, vai fazer reavivar a «consciência universitária» que, em sua opinião, tem desaparecido ano após ano.

Carlos Santos (PRD): A defesa da autonomia universitária

A grande partidização em torno das eleições para a Associação Académica de Coimbra como uma das principais causas

da abstenção foi salientada por todos os concorrentes e particularmente por Carlos Santos, que acrescentou a esse facto a bipolarização em que, de certo modo, vêm estrategicamente apostando os outros dois concorrentes.

Segundo o líder da lista afecta ao PRD - e reforçando as palavras de Carlos Páscoa - a informação ao nível da Associação tem sido escassa, sendo um dos pontos de honra do seu programa fazer todos os esforços «para acabar com as ilhas nesta Universidade» e a «criação de uma verdadeira consciência universitária».

Carlos Santos sublinhou, por outro lado, a necessidade de se lutar contra os «imensos problemas pedagógicos existentes», prometendo criar, no caso de vencer as eleições, um gabinete de apoio jurídico ou pedagógico aos estudantes «que muitas vezes, e com toda a razão, têm queixas dos professores».

O mesmo candidato, como um dos principais pontos da sua campanha, vai defender («acima de tudo») uma verdadeira autonomia universitária: «A Universidade deve ter a liberdade de ensinar o que quiser, mas o aluno também deve ser livre de aprender e organizar o seu currículo como melhor lhe aprouver».

Crítico, a propósito - e aliás como o fizeram Benjamin Lousada e Carlos Páscoa - os decretos das precedências e prescrições, que o ministro da Educação (tem resultado de uma grande luta dos estudantes, diz Carlos Santos) acabou por suspender.

Sem retirar o interesse das secções desportivas e culturais que vêm funcionando no âmbito da Associação Académica, Carlos Santos salientou, como primeiro grande objectivo da Academia, a defesa dos direitos dos estudantes, de que, se vier a ser eleito, a sua direcção vai transformar na prioridade das prioridades, a par da discussão cultural e das reivindicações pedagógicas.

Alteração dos estatutos

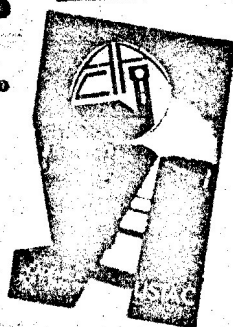
Entre os pontos de consenso, sobressaem a alteração dos estatutos da Associação, que todos os programas eleitorais prevêem, sendo praticamente adquirida, neste contexto, a futura remodelação do funcionamento da Assembleia Magna, que raramente faz deliberações por falta de quórum. Os três candidatos vão fazer esforços para que, na futura revisão estatutária, deixe de ser exigida a representatividade de dois terços para a Assembleia poder exercer cabalmente as suas funções.

Por outro lado, também os candidatos, independentemente de qual venha a vencer as eleições, vão fazer todos os esforços para que os órgãos de gestão (Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Directivo e Assembleia de Representantes) tenham maior representatividade dos estudantes.



Com imaginação e vontade

ACADÉMICA
100 ANOS DE ESPERANÇA
NUM CENTENÁRIO
DE MUDANÇA



organização estudantil - sls (slds) e cmbsa